

ANÁLISE DA WEBCONFERÊNCIA COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS - EAD - UFES

Joelma Abreu Silva¹, Silvana Batista Sales Pereira²

Grupo 2.2. *Docência na Educação a Distância: Práticas e estratégias pedagógicas dos diferentes agentes*

RESUMO:

O presente artigo visa apresentar uma análise da webconferência como objeto de aprendizagem, enfocando sua utilização enquanto recurso pedagógico. A pesquisa foi realizada no âmbito do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, modalidade à distância, da UFES, na disciplina de LIBRAS, no decorrer do módulo VII. Nos momentos virtuais, foram observados todos os alunos participantes, porém, nos momentos presenciais, buscou-se um acompanhamento mais detalhado dos alunos matriculados no Polo UAB de Itapemirim/ES. Foram utilizados os registros do ambiente virtual de aprendizagem – AVA e, à luz de conceitos teóricos, buscou-se compreender algumas aproximações e divergências, bem como as contribuições que a webconferência, utilizada enquanto objeto de aprendizagem, tem trazido ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do Curso em questão.

Palavras-chave: EAD, Tecnologia, Conhecimento, Objeto de aprendizagem.

ABSTRACT:

WEB CONFERENCING ANALYSIS AS AN OBJECT OF LEARNING COURSE OF BACHELOR OF VISUAL ARTS - EAD - UFES

This article presents an analysis of web conferencing as a learning object, focusing on its use as a teaching resource. A survey was conducted in the course of graduation in visual arts, distance mode, UFES, the discipline of LIBRAS in the course of the module VII. In the virtual moments, all students were observed participating, however, in the moments virtual, we sought a more detailed accompaniment of students enrolled in "Polo UAB" Itapemirim / ES. We used the records of the virtual learning environment – AVA , the light of theoretical concepts, we sought to understand some similarities and differences, as well as the contributions that the web conference, used as an object of learning, has brought the development of the learning process of the course in question.

Keywords: Distance Education, Technology, Knowledge.

1. Introdução

A partir dos anos 90 e, sobretudo, em virtude da rápida expansão e evolução tecnológica nos meios de informação e comunicação, intensificaram-se as discussões acerca da alteração dos modos de acesso ao saber. A educação a distância e a aprendizagem aberta, utilizando-se destas novas tecnologias, tem trazido novos

¹ Professora, Secretaria Municipal de Educação, joelmaasf@gmail.com

² Professora, Polo UAB/ Itapemirim, Silvanabatistasp@gmail.com

efeitos e novas possibilidades para a democratização dos sistemas de educação e formação. Mas, é importante pensarmos qual o tipo de formação estamos proporcionando, ou seja, as universidades convencionais devem se transformar em dispositivos de formação mais apropriadas às demandas sociais?

Os últimos estudos e pesquisas realizadas nesta área indicam avanços significativos nas ações realizadas no campo da EAD e que podem de fato trazer contribuições para os sistemas convencionais de educação, principalmente no que diz respeito à inovação metodológica e à inclusão de pessoas que foram, historicamente, desassistidas do seu direito constitucional de acesso ao ensino superior, público e de qualidade. No entanto, a educação a distância é uma modalidade que ainda carrega muitas dúvidas e incertezas como forma de atendimento a grandes massas, correndo-se o risco de perder a qualidade em decorrência da quantidade a ser atendida.

Assim, faz-se necessário uma análise sistemática de todos os seus aspectos e, em especial, dos recursos utilizados a fim de minimizar as distâncias e barreiras existentes entre os professores especialistas, com lócus nas Instituições de Ensino Superior - IES ofertantes dos Cursos e os alunos que, por sua vez, encontram-se vinculados aos polos de apoio presencial.

Os meios e recursos tecnológicos podem tornar-se importantes objetos de aprendizagem, quando aliados à proposta pedagógica de um curso ou uma instituição educacional. Trataremos, neste texto, dos usos da webconferência no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, modalidade a distância, ofertado pela UFES, no Polo UAB de Itapemirim/ES. Analisaremos suas contribuições ao processo ensino aprendizagem, mais especificamente, na disciplina de Libras, bem como as formas como este recurso tem possibilitado o desenvolvimento da autonomia dos alunos na condução de seu percurso e rotina de estudos, visando a construção de seu próprio conhecimento.

2. Vivência na EAD

“Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender é essencial conhecer o lugar social de quem olha.”(Boff, 2008, p.15).

Baseado na ideia de Boff (2008), relatamos o início da implantação da EAD no Estado do Espírito Santo, a partir das experiências que vivemos, ao longo deste processo.

Os cursos de especialização e graduação pela UFES, ministrados por meio da modalidade a distância, tiveram início no ano de 2001, quando alguns profissionais das Redes Municipais e Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo, foram convidados para realizar o Curso de Especialização “Formação de Orientadores Acadêmicos para a EAD”, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT em parceria com o Núcleo de Educação Aberta e a Distância - ne@ad/UFES.

Vale ressaltar que nossa experiência com a EAD iniciou nessa época, onde participamos, como alunas, do referido curso, que atendeu cerca de 400 alunos.

A metodologia do curso consistia em encontros presenciais mensais. No intervalo de um mês para o outro, os alunos deveriam desenvolver autonomia de estudo, lendo os materiais impressos que eram ofertados, sendo que ao comparecer aos encontros deveriam entregar os trabalhos produzidos referentes ao encontro anterior e discutir o assunto de acordo com os estudos dos materiais. Entende-se que foi um período de muita aprendizagem, devido ao fato da EAD ser um assunto novo no Estado, ou seja, uma nova modalidade de Ensino que deveria expandir para melhorar a qualidade do ensino e oportunizar mais pessoas a terem acesso ao ensino superior.

Entretanto, essa expansão se deu de forma extraordinária e ousada, visto que propunha o atendimento a uma demanda de 12.000 professores que atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental, em todo o estado, sem formação de nível superior.

Participamos do processo seletivo para atuar como orientadoras acadêmicas no Centro Regional de Educação Aberta e a Distância - cre@adde Cachoeiro de Itapemirim/ES, onde orientávamos alunos de vários municípios do Sul do Estado. Tal período foi marcado por várias e inovadoras experiências e vivências, tanto para os orientadores como para os alunos. As dificuldades eram muitas, sendo uma delas o fato de muitas pessoas da sociedade não acreditarem na EAD e terem uma “pré-concepção” de que era impossível ensinar e aprender a distância.

Houve a necessidade da quebra de paradigmas para que fosse possível dar andamento ao curso. Outra dificuldade era a distância que os alunos percorriam até chegar ao cre@ad, pois moravam em municípios distantes, dependiam de transportes e nem sempre conseguiam chegar a tempo para assistirem os encontros presenciais. Mas, muitas dessas dificuldades eram compensadas com o empenho e responsabilidade dos alunos em estudar. Enquanto orientadores acadêmicos, precisávamos ler e compreender todo o material, e em reuniões de planejamento criar estratégias de atividades para direcionar o trabalho para que houvesse um maior aproveitamento nas discussões. O crescimento no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos era surpreendente, visto que se dedicavam a cada dia buscando fazer o melhor. Assim, formaram-se e hoje atuam em salas de aula de vários municípios do Estado.

Vale ressaltar que, inicialmente, foram criados 13 cre@ad em todo o Estado, com o apoio das prefeituras municipais, para atendimento inicial do Curso de Pedagogia - Séries Iniciais.

Segundo Lins (2008), em sua monografia:

“Os cre@ads foram criados em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo e das Prefeituras Municipais, onde o encontro presencial (quinzenal) entre o aluno e o Orientador Acadêmico. Nessa estrutura ficam disponibilizados recursos de biblioteca, equipamentos audiovisuais, laboratórios de informática, espaços para as orientações e auditório para a VC.(...) das 9.000 vagas oferecidas pelo Curso de Pedagogia/EAD, um total de 7050 alunos (professores da rede pública) foram atendidos pelo curso nas três entradas”. (Lins, 2008. p. 44)

Ao final da terceira entrada, foi finalizado o convênio entre o ne@ad/UFES com as prefeituras municipais e o governo do Estado. No entanto, o ne@ad iniciou a proposta da implantação dos polos UAB, em conformidade com o projeto de Educação a Distância, proposto pelo Governo Federal.

O município de Itapemirim/ES foi selecionado para a implantação de um Polo presencial, assim, o acesso ao Ensino Superior (UFES e Ifes) se deu para boa parte da população de Itapemirim. Dentre os cursos oferecidos no Polo UAB de Itapemirim/ES, temos o Curso de Licenciatura em Artes Visuais que faz parte do Programa de Interiorização da UFES, na modalidade aberta e a distância, tendo como estrutura o Núcleo de Educação Aberta e a Distância - ne@ade 26 polos UAB, sediados em municípios do Estado do Espírito Santo.

A modalidade aberta e a distância oferece uma oportunidade especial para examinar a ação pedagógica dos cursos em termos de sua eficiência, eficácia, efetividade sócio-educacional e de seus impactos específicos no aprendiz.

O Curso de Artes Visuais surgiu objetivando democratizar o acesso à Universidade, propondo a criação de um curso inovador e de qualidade na área de Artes, visando formar professores para atuarem como arte-educadores no sistema de ensino, nas séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio.

Assim, o Curso teve início no ano de 2008, com 50% das vagas ofertadas aos professores em exercício na rede pública de ensino e, os outros 50%, ao público em geral. Foram ofertadas um total de 660 vagas, sendo 30 para cada Polo: Alegre, Afonso Claudio, Aracruz, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Ecoporanga, Itapemirim, Iúna, Linhares, Mantenópolis, Nova Venécia, Pinheiros, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Mateus, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha. Assim, o aluno terá 06 anos no máximo, para conclusão do curso, podendo realizá-lo no período de 03 anos e meio, a depender do desenvolvimento individual do cursista ou de grupos localizados, perfazendo um total de 3.110 horas.

É importante ressaltar que essa divisão das vagas por clientela oportunizou várias reflexões entre os tutores presenciais e a distância, pois temos alunos que são professores e atuam na área, mas que tiveram dificuldade em se desenvolver nos estudos presenciais e na plataforma, em contrapartida temos alunos do público em geral que adquiriram autonomia de estudo e que conseguem caminhar no processo ensino aprendizagem. Essa situação foi observada no decorrer do desenvolvimento dos encontros presenciais, bem como no fechamento das avaliações. Através de conversa com os alunos, verifica-se que essa atitude por parte de alguns deles se deu devido já serem graduados e pós-graduados, não dando tanta importância ao curso, sendo mais um que eles estão realizando. Alegando também que dão aula e não tem tempo de realizar as atividades propostas pelos especialistas nas disciplinas.

O Curso de Artes Visuais busca como objetivo possibilitar aos professores de Arte que atuam sem formação, a terem um embasarem teórico-prática consistente sobre o ensino da Arte, principalmente sobre as linguagens correspondentes a Artes Visuais, bem como inserir os alunos nos princípios éticos, estéticos e políticos que envolvem sua atuação no sistema Público do Ensino Fundamental e/ou Médio, fazendo com que haja uma compreensão do processo educativo escolar em suas múltiplas interações com as práticas culturais e sua mediação com as questões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e políticas.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do Ministério da Educação e Cultura:

“O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem

quadro diferenciado no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (2007, p.21).

O papel do tutor é fundamental no processo de interação e de aprendizagem, pois muitas vezes precisa atuar como “professor”, pois ainda que na EAD, buscamos quebrar certos paradigmas tradicionais, os alunos já trazem esses conceitos do ensino presencial das experiências vividas ao longo de sua escolarização.

A grade curricular do curso é composta por disciplinas que enfocam a parte teórica e outras a parte prática do curso, com isso, nota-se que a presença do tutor auxilia muito no apoio em sanar as dúvidas apresentadas pelos alunos.

No decorrer do curso fez-se necessário observar o desenvolvimento de cada aluno, visto que em determinado período, disciplina, ou a forma como o especialista direcionava o trabalho, acarretava desânimo nos alunos e até mesmo a evasão do curso. Assim, a relação tutoria x aluno vai além das atribuições previstas, pois em determinadas situações, faz-se necessário ouvir e intervir para que o aluno possa continuar no processo junto com os demais, pois quanto mais atrasado ele fica, teratendência a evasão do curso.

O atendimento é feito aos alunos no Polo UAB de Itapemirim/ES em horários pré-estabelecidos, onde são realizadas leituras do material didático com o intuito de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupos, auxiliando-os no esclarecimento das dúvidas em relação ao conteúdo.

Para um melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem é necessário a interação entre os tutores presenciais e a distância, bem como, com a coordenação do curso. À equipe, cabe ainda, criar estratégias de acompanhamento do aluno, pois verificamos situações onde o aluno se desenvolve bem nos encontros presenciais, mas não consegue interagir no ambiente virtual de aprendizagem, por meio dos recursos que esta mídia oferece. Por outro lado, existem alunos que não comparecem aos encontros presenciais, mas cumprem todas as atividades propostas a distância, demonstrando ter autonomia de estudo. Desta forma, é necessário haver um equilíbrio na avaliação durante todo o processo, já que o curso exige o cumprimento de uma carga horária mínima, tanto a distância como presencial.

3. Conceitos apresentados pelos teóricos sobre objeto de aprendizagem

De acordo com os referenciais de qualidade para a educação Superior a Distância (2007):

“o desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo ensino-aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às

diferentes culturas e de construir o conhecimento”. (SEED/MEC.2007, p.10)

Diante do exposto, vimos que juntamente com essa democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação, da qual vem sendo apresentada aos alunos várias possibilidades de aprendizagem, os objetos de aprendizagem, não fazem relação somente com a Educação a Distância, mas são utilizados também no ensino presencial, sendo considerado um meio de incentivar o aluno a desenvolver-se no processo ensino aprendizagem.

Portanto, é necessário compreender também, que o objeto de aprendizagem deve atender as necessidades dos alunos, estando voltado para a aprendizagem de determinado ou de diversos conteúdos, por isso ele deve ser previamente pensando e testado pelo professor.

No entanto, ao desenvolver-se no processo de aprendizagem, os alunos passam por várias etapas, onde fazem a relação de novos conhecimentos com os que já sabem, fazem e testam hipóteses, aplicam novos conhecimentos que estão aprendendo, expressam por várias linguagens. Assim, quando os objetos de aprendizagem são bem definidos contribui para cada etapa de desenvolvimento. Alguns servem para contextualizar um novo assunto a ser discutido, outros servem para contribuir na visualização de conceitos complexos.

Segundo Tarouco (2003),

“Objetos de aprendizagem são “(...) blocos criados a partir de linguagens e ferramentas de autoria que permitem maior produtividade, uma vez que sua construção demanda muito tempo e recursos, especialmente quando envolvem multimídia”.(Tarouco et AL, 2003).

Nos dias atuais, muitos professores utilizam recursos como textos e vídeos em suas aulas, no entanto, o potencial do recurso digital proporciona novas possibilidades de produção, utilização e divulgação desses objetos. Assim, os recursos disponíveis em um objeto de aprendizagem proporcionam a construção do conhecimento de forma autônoma, pois o aluno tem a oportunidade de escolher o recurso digital de sua preferência, tornando a aprendizagem prazerosa, contribuindo com diferentes práticas pedagógicas, elevando a qualidade do ensino.

Segundo Muzio (2001),

“objeto de aprendizagem como um granular e reutilizável pedaço de informação independente de mídia e termo de objeto de comunicação para propósitos instrucionais. Podendo ser definidos como objetos de comunicação utilizados para propósitos instrucionais, indo desde mapas e gráficos até demonstrações em vídeo e simulações interativas”. (Muzio, 2001)

Assim, todos os recursos elaborados ou utilizados pelo professor para que o aluno, através da interação com os mesmos, compreenda ou construa algum conceito ou noção são considerados objetos de aprendizagem, podendo ser os textos verbais ou visuais, guias práticos, exposições, filmes, etc.

Segundo Murta (2011):

“Um objeto de aprendizagem enriquece o ensino permitindo outro nível de interação e é criado para permitir ao aprendiz adquirir conhecimentos e competências sobre um tema específico. Seu objetivo é tornar a aprendizagem mais atraente e eficaz, além de poder ser parte de um programa de estudos. Os objetos de

aprendizagem integrados ao ensino e a aprendizagem elevam o nível de interesse e motivação dos aprendizes que são levados a interagir, pois eles oferecem uma dimensão de dinamismo e também de interação ao ensino e à aprendizagem.” (Murta, 2011, p. 1)

Diante dos conceitos apresentados de objeto de aprendizagem, podemos analisar que ambos possuem semelhanças, visto que podemos compreender que ao analisarmos sobre objeto de aprendizagem, compreendemos que tem como finalidade desenvolver a aprendizagem, pois permitem a construção de contextos digitais para os conteúdos a serem explorados. No entanto, esses contextos fazem uso de ferramentas como músicas, desenhos, gráficos, etc. fazendo com que a contextualização contribua para os alunos relacionarem determinados conteúdos com sua prática.

A disponibilidade de recursos diversificados possibilita a flexibilidade e vantagens na aprendizagem dos alunos, considerando que não é uma tarefa fácil, desde que alguns professores se acomodam, seguindo métodos próprios. Em se tratando de objetos de aprendizagem, é proposto um trabalho onde se deve pensar em que objetivos temos e a pretensão a alcançar, para depois definir as atividades a serem trabalhadas, bem como os recursos utilizados. Portanto, existem diversas formas de utilizar os objetos de aprendizagem no ensino, o que é necessário é a preparação do professor para utilizar os recursos da tecnologia como ferramenta de trabalho. Tendo a ideia de que o objeto não tem como pretensão substituir o professor, nem ensinar o conteúdo de forma correta, mas deve ser visto como ferramenta de apoio a aprendizagem dos conteúdos, permitindo uma interlocução entre aluno e o professor.

Diante dos conceitos apresentados pelos autores sobre objeto de aprendizagem, percebe-se que o mesmo se constitui num recurso que favorece o aprendizado, proporcionando tanto ao aluno quanto ao tutor presencial um crescimento cognitivo. No entanto, para melhor constituir a importância do objeto de aprendizagem, realizaremos uma análise da webconferência da disciplina de Libras, tendo como enfoque o conceito apresentado pela autora Cláudia Murta, buscando comprovar que para ser um objeto de aprendizagem não precisa necessariamente proporcionar a interação entre os sujeitos no processo ensino-aprendizagem, basta contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

4. A webconferência como objeto de aprendizagem na EAD.

Para o desenvolvimento do Curso de Artes Visuais foram oferecidos vários recursos, dentre eles podemos destacar a webconferência, ou Conferência WEB. De acordo com o catálogo de serviços da RNP, trata-se de:

“um serviço de comunicação e colaboração da RNP que promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. Assim, mesmo a distância geograficamente, possibilita aos participantes o compartilhamento de vários recursos como vídeo, texto, imagens, (...)” (2012, p.1)

O acesso ao serviço é feito através de um navegador web e a comunicação de áudio e vídeo se dá através de *webcam* e *headset* (fone de ouvido e microfone) conectados ao micro do usuário. No entanto, o serviço é direcionado para as instituições que necessitam realizar trabalhos colaborativos, que envolvam compartilhamento de áudio, vídeo, apresentações de slides, quadro de notas, *chat*

e/ou compartilhamento de tela. As possibilidades de uso do serviço são diversas e vão de simples reuniões até aulas virtuais. Com o objetivo de preservar a qualidade na oferta do serviço, a RNP exige que os usuários solicitantes estejam treinados para utilizar a Conferência Web. O solicitante da sala virtual é, por consequência, o responsável por sua administração e, também, pelo suporte às dúvidas dos demais usuários da sala.

No Curso de Artes Visuais, a webconferência foi utilizada em vários momentos, em reuniões com tutores e coordenação, na resolução de dúvidas com os alunos, na apresentação das disciplinas feita pelo professor especialista, com horário agendado, onde foi apresentado o conteúdo da disciplina com uma metodologia própria, utilizando somente exposição oral, não dando abertura para questionamentos dos alunos, outros utilizaram imagens em *power point* para ilustrar o conteúdo trabalhado, com interação.

A webconferência é um meio de comunicação e transmissão de conhecimento, desempenhando o papel de objeto de aprendizagem, porém pode ser rígido, sendo que o material gerado a partir das webconferências (vídeos), desempenham bem esse papel, uma vez que tem a possibilidade de adequação das características apontadas pelos autores, permitindo uma maior reflexão e discussões nos encontros presenciais.

No entanto, desde o início do Curso existem alguns questionamentos de alunos em relação a esse objeto de aprendizagem, devido ter algumas pessoas que não conseguem utilizá-lo da forma como deveria. Mas, se formos analisar num todo, podemos concluir que é um excelente recurso tecnológico no apoio ao processo de ensino aprendizagem, pois facilita o acesso ao especialista, oportunizando a interação entre o mesmo e o aluno, de forma que os alunos possam assistir as aulas em tempo real, bem como compartilhar suas ideias e tirar dúvidas em relação ao conteúdo que estão estudando. No geral, podemos avaliar que contribuiu muito para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois muitos deles faziam desse momento um espaço de compartilhamento de ideias.

A webconferência é um recurso que não é utilizado somente no meio acadêmico, encontramos situações que são utilizados em várias áreas, como exemplo na área da medicina. Um tempo atrás a mídia divulgou um caso de uma criança que tinha uma doença rara, um nódulo nas costas, porém a equipe médica do Brasil chegou a conclusão que essa criança precisaria ir para o Estados Unidos para realizar a cirurgia, pois eles não tinham condições de realizá-la. Porém, a equipe médica dos Estados Unidos através da Web consultou essa criança chegando ao diagnóstico do que ele tinha, orientou aos médicos brasileiros de como proceder. Caso fosse necessário essa criança se deslocar, a família não dispunha de recursos. Assim, a criança não precisou se deslocar, a cirurgia foi marcada no hospital Brasileiro e através da web foi realizada. Os médicos dos Estados Unidos, repassavam todas as orientações e os médicos brasileiros executavam.

5. Estudo de caso

Como forma de ilustrar a experiência pedagógica do uso da webconferência no desenvolvimento do Curso de Artes Visuais, foi analisada a webconferência na disciplina de LIBRAS, referente ao Módulo VII, tendo como especialista os professores

Jefferson Bruno Moreira Santana e Valquiria do Carmo Avancini, no dia 18/04/12, tendo como objetivo apresentar a importância da disciplina de LIBRAS no contexto educacional, onde tivemos oito alunos assistindo a apresentação, sendo que o tempo de duração foi em média de 38 minutos de apresentação e 15 minutos de interação para os alunos sanarem as dúvidas em relação aos conteúdos. Assim, a metodologia utilizada para a apresentação desta webconferência foi o diálogo em LIBRAS traçado entre os especialistas, onde o professor Jefferson realizou a tradução simultânea da conversação para que os alunos pudessem ter conhecimento dos sinais utilizados. Vale ressaltar que, somente através da webconferência é que possibilitou uma visualização detalhada da língua de sinais, permitindo ao público uma melhor análise e conhecimento de conversação. Durante a explanação dos especialistas sobre o conteúdo, a aluna Claudia Coleta de Ecoporanga, argumentou através do chat que “é muito rápido e complicado” ao falar sobre a língua de sinais, mostrando que mesmo através desse recurso audiovisual, a disciplina mostra-se muito complexa, tornando de certa forma impossível a compreensão e execução, sem no entanto ter este recurso.

De certo que a forma como foi apresentada favoreceu a compreensão do conteúdo, bem como despertou o interesse nos alunos, mesmo percebendo como será desafiador tal disciplina, conforme afirma a aluna Lusiana Pelissari do Polo de Aracruz “Professor!!! Tudo esta sendo uma novidade pra mim, parece estranho mas nunca, mas sou leiga no assunto”.

Ao confrontar a apresentação da webconferência com os conceitos apresentados pelos teóricos, podemos perceber que através dessa webconferência eles se materializam tendo em vista a forma como foi direcionado, proporcionando um efetivo conhecimento aos alunos, permitindo a eles uma maior interação com os especialistas, tirando suas dúvidas e podendo solicitar mais ferramentas de estudo como livros e dicionários. No entanto, mesmo se não tivesse sido aberto o espaço para interação com os alunos, a forma como foi apresentada proporcionou a transmissão de conhecimento. A imagem projetada através do vídeo proporcionou novas possibilidades de ensino, sendo que mesmo só assistindo o vídeo gerado pela webconferência o aluno compreenderia o assunto abordado.

Destaca-se a preocupação dos especialistas em criarem possibilidades de transmitirem o assunto abordado, visto que se trata de uma disciplina prática, eles tiveram a preocupação de não somente oralizar o texto, mas traduzir em libras, para que os alunos pudessem visualizar e conhecer os sinais, já que esse é o tema da disciplina em questão. Essa postura que eles tiveram retrata a preocupação de muitos professores em escolher objetos de aprendizagem adequados para preparar suas aulas. Hoje temos muitas possibilidades e recursos digitais a nossa disposição para que possamos proporcionar a construção de forma autônoma aos alunos.



Figura 1. Objeto de aprendizagem em formato digital, relativo à apresentação da webconferência da disciplina de Libras.



Figura 2. Objeto de aprendizagem em formato digital, relativo à apresentação da webconferência da disciplina de Libras.

Conforme visualizamos as imagens apresentadas, as mesmas foram geradas a partir de um vídeo que é uma combinação de imagem, som e movimento, despertando o sentido de quem assistiu, somos induzidos pelos recortes visuais, do close e do som estéreo envolvente. Portanto, a aprendizagem é oportunizada através dos sentidos, sendo a visão, audição e a pele, que são acionadas através do vídeo. Podemos nos referir então como sendo objeto de aprendizagem qualquer conteúdo mediador que estimule o raciocínio crítico dos alunos, associando o potencial dos recursos audiovisuais às práticas pedagógicas. Conforme aborda Murta (2001): “Um Objeto de aprendizagem enriquece o ensino permitindo outro nível de interação e é

criado para permitir ao aprendiz adquirir conhecimentos e competências sobre um tema específico”.

6. Considerações Finais

Diante dos estudos realizados acerca da webconferência como objeto de aprendizagem e como recurso pedagógico utilizado no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, percebemos durante a realização dos estudos e, mais especificamente, ao final do módulo VII, que foi possível perceber o êxito que a webconferência, aliada à intervenção da tutoria presencial, alcançou para a compreensão da disciplina e para a aproximação dos alunos à Linguagem Brasileira de Sinais, suas possibilidades de uso e relevância ao atual contexto educacional.

7. REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008 (Coleção educação contemporânea).

BOFF, L. *A águia e a galinha*. 46 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LINS, Andréia Chiari. **Mediações da Imagem na Educação a Distância**, 2008.

MURTA, Claudia. **Objetos de Aprendizagem. Metodologia EAD**, Módulo III, 2011.

MUZIO, J.; HEINS, T.; MUNDELL, R. Experiences with Reusable eLearning Objects: From Theory to Practice. Victoria, Canadá. 2001.

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbachet ali. (2003). **Reusabilidade de Objetos Educacionais**. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie_reusabilidade .pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie_reusabilidade.pdf). Acesso em 14/01/2012.